

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Rafael Hotz Azevedo

A sensibilidade cinematográfica na cultura urbana e moderna.

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio.

Orientadora: Prof^a. Tatiana Oliveira Siciliano

Rio de Janeiro
Agosto de 2017



Rafael Hotz Azevedo

A sensibilidade cinematográfica na cultura urbana e moderna.

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social do Departamento de Comunicação Social da PUC-Rio. Aprovada pela comissão abaixo assinada.

Prof.^a Tatiana Oliveira Siciliano

Orientadora

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

Prof.^a Fabiana Crispino Santos

Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais

Prof. Gustavo Chataignier Gadelha Costa

Departamento de Comunicação Social – PUC-Rio

Prof. Augusto Cesar Pinheiro da Silva

Vice-Decano de Pós-Graduação
do CCS

Rio de Janeiro, 25 de agosto de 2017

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

Rafael Hotz Azevedo

Graduou-se em Comunicação Social, com Bacharelado em Cinema, pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio) em 2014. Possui interesse nas áreas de cultura, audiovisual, letras e antropologia do consumo. Atualmente é Coordenador do Colégio Objetivo Cambainhas e Produtor Executivo da produtora Arturius Filmes.

Ficha Catalográfica

Azevedo, Rafael Hotz

A sensibilidade cinematográfica na cultura urbana e moderna / Rafael Hotz Azevedo ; orientadora: Tatiana Oliveira Siciliano. – 2017.

101 f. : il. color. ; 30 cm

Dissertação (mestrado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Comunicação Social, 2017.

Inclui bibliografia

1. Comunicação Social – Teses. 2. Cinema. 3. Experiência urbana. 4. Cidades. 5. Cultura de massa. 6. Modernidade. I. Siciliano, Tatiana Oliveira. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Comunicação Social. III. Título.

CDD:302.23

Para meus pais, Ricardo e Sandra, minha avó,
Neilda, e o meu amor, Juliana Portella, que alegram
a minha vida e me tornam uma pessoa melhor.

Agradecimentos

À minha querida orientadora, Tatiana Siciliano, pelo carinho ao me receber como orientando, por toda a sua compreensão ao longo dessa caminhada, pelas propostas desafiadoras de leitura e toda dedicação ao nosso trabalho.

À PUC-Rio pelo apoio durante toda a minha vida acadêmica e sem qual está dissertação não seria possível.

Aos meus pais, Ricardo Luiz Nunes de Azevedo e Sandra Mendes Hotz Azevedo, por todo amor e dedicação a mim atribuídos, por me apoiarem em todos os momentos e em todos os sonhos que pareciam impossíveis e irrealis.

À minha irmã, Camila Hotz Azevedo, por toda paciência e amor que foram fundamentais para que eu me tornasse alguém melhor.

Aos meus avós e aos meus familiares que sempre entenderam e respeitaram a minha busca. Aos meus primos (irmãos), Vinícius Torres de Azevedo, Daniela Torres de Azevedo, Carlos Hotz e Ludmila Hotz, por sempre trazerem felicidade para minha vida.

Ao meu amor, Juliana Mattos Portella, que me proporcionou tranquilidade para a construção desse trabalho, me deu estímulo para o amadurecimento intelectual e todos os dias me torna um homem melhor. Parceira de todas as horas ela foi fundamental para a que eu me dedicasse mais e mais aos estudos.

Aos amigos e a todos envolvidos nesse processo de formação, agradeço por todos os conselhos e críticas que recebi ao longo dessa jornada. À minha família da serra Marcus Canto, Flávia Castro, Alex Rocha e Carlos Alexandre Veloso.

Aos amigos da vida inteira: Leonardo Lima, Augusto César Alexandria, Filipe Carvalho, Rafael Bomfim. A todos os professores e amigos dos colégios onde trabalhei e a toda equipe de onde trabalho atualmente.

Aos meus empregadores e amigos, Roberto e Roberta Brum, por todo o carinho e compreensão nas horas em que precisei me ausentar para desenvolver este trabalho e por me mostrarem um novo significado da vida.

A todos os amigos que fiz na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, em especial, Sílvio Tandler, hoje, amigo e companheiro na luta por um mundo melhor. A todos os meus professores, principalmente, Itala Maduell, Sandra Korman e Renato Cordeiro Gomes.

À Marise, secretária da coordenadoria de pós-graduação de comunicação social da Puc-Rio, por sempre ter confiado em mim, por toda atenção e por todo o carinho em organizar a minha vida.

Resumo

Azevedo, Rafael Hotz; Siciliano, Tatiana Oliveira. **A sensibilidade cinematográfica na cultura urbana e moderna.** Rio de Janeiro, 2017. 101p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

O presente trabalho discute a relação entre narrativas cinematográficas e a construção de uma sensibilidade moderna e urbana, bem como as transformações na percepção humana intensificadas com os avanços dos aparatos técnicos. Ou seja, qual é o papel do cinema na era da “reprodutibilidade técnica”, Walter Benjamin (1939). Considerado ao mesmo tempo a expressão artística da modernidade e a ferramenta com a qual os indivíduos aprendem a observar o funcionamento desse novo mundo e desse novo cotidiano afetado pelas tecnologias, o cinema é o elemento que guia o nosso trabalho e estabelece as reflexões para o nosso estudo. Autores como Leo Charney e Vanessa Schwartz (2004), Walter Benjamin (1939), Jonathan Crary (2012), Susan Buck-Morss, Jacques Aumont (2004) são utilizados como referencial teórico. A discussão foi realizada junto à análise fílmica das obras *Tempos Modernos* (1936) de Charlie Chaplin, *1984* (1956) de Michael Anderson, *Blade Runner* (1982) de Ridley Scott, *Ela* (2014) de Spike Jonze, *Medianeras* (2011) de Gustavo Taretto, *Paris, Te amo* (2006) Joel e Ethan Coen, Gérard Depardieu, Gus Van Sant e others, *Babel* (2006) de Alejandro Gonzáles Iñárritu, *Violino Vermelho* (1998) de François Girard, *Balzac e a costureirinha chinesa* (2001) de Dai Sijie e *Uma Vida Iluminada* (2005) de Liev Schreiber.

Palavras-chave

Cinema; Experiência urbana; Cidades; Cultura de massa; Modernidade; Sensibilidade.

Abstract

Azevedo, Rafael Hotz; Siciliano, Tatiana Oliveira (Advisor). **The cinematographic sensibility in urban and modern culture.** Rio de Janeiro, 2017. 101p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This dissertation aims to analyze the impacts of cinema on the sensitivity of individuals and the changes that occur in human perception with the advancement of the technique. Authors such as Leo Charney and Vanessa Schwartz (2004), Walter Benjamin (1939), Jonathan Crary (2012), Susan Buck-Morss (2012), Jacques Aumont (2004) are used as theoretical reference. The discussion was carried out together with the film analysis of *Modern Times* (1936), made by Charlie Chaplin, *1984* (1956) by Michael Anderson, *Blade Runner* (1982) by Ridley Scott, *Her* (2014) by Spike Jonze, *Medianeras: Buenos Aires in times of virtual love* (2011) by Gustavo Taretto, *Paris I love you* (2006) by Joel and Ethan Coen, Gérard Depardieu, Gus Van Sant and others, *Babel* (2006) by Alejandro González Iñárritu, *The Red Violin* (1998) by François Girard, *Balzac and the little chinese seamstress* (2001) by Dai Sijie and *Everything Is Illuminated* (2005) by Live Schreiber.

Keywords

Cinema; City; Urban experience; Mass culture; Modernity; Sensibility

Sumário

Introdução	13
1. O Estatuto moderno do olhar	22
1.1. O cinema, a modernidade e a percepção.....	22
1.2. Cinema, realidade e reflexão.....	33
1.2.1. Tempos Modernos – a tecnologia no mundo do trabalho.....	33
1.2.2. 1984 – a tecnologia a serviço de um regime totalitário	36
1.2.3. Blade Runner: a tecnologia se confunde com o homem	40
1.2.4. Ela, tecnologia e homem se apaixonam.....	44
2. O Cinema e as cidades	50
2.1. Cinema e cidade: uma relação de amor.....	50
2.2. Paris Eu te amo – o imaginário, o real e o flâneur.....	55
2.3. Medianeras – o cotidiano midiaticizado	58
2.4. Babel – o drama da modernidade	63
3. Cinema, cidade e consumo	70
3.1. Cinema e consumo – a vida das coisas	70
3.2. Uma vida Iluminada – a coisa conta a história	73
3.3. Balzac e a costureirinha chinesa – a coisa que transforma.....	80
3.4. Violino Vermelho – a coisa e a aura	82
Considerações finais: O fim das imagens no 11 de setembro de Inarritu	87
Referências bibliográficas	96
Referências audiovisuais	101

Lista de imagens

Imagem 1.1 – Tempos Modernos (00h05'12'')	24
Imagem 1.2 – 1984 (00h05'10'')	24
Imagem 1.3 – Blade Ruuner (00h05'35'')	24
Imagem 1.4 – Ela (11h42'02'')	24
Imagem 1.5 – 1984 (00h25'08'')	25
Imagem 1.6 – 1984 (00h25'30'')	25
Imagem 1.7 – Blade Runner (00h03'18'')	25
Imagem 1.8 – Blade Runner (00h03'00')	26
Imagem 1.9 – Ela (00h01'09'')	26
Imagem 1.10 – Tempos Modernos (01h25'58'')	29
Imagem 1.11 – Tempos Modernos (00h17'00'')	34
Imagem 1.12 – Tempos Modernos (00h05'57'')	34
Imagem 1.13 – Tempos Modernos (00h01'25'')	35
Imagem 1.14 – Tempos Modernos (00h01'30'')	35
Imagem 1.15 – Tempos Modernos (00h09'46'')	36
Imagem 1.16 – 1984 (00h05'10'')	39
Imagem 1.17 – 1984 (00h05'12'')	39
Imagem 1.18 – 1984 (1h14'24'')	40
Imagem 1.19 – Blade Runner (00h03'18'')	41
Imagem 1.20 – Blade Runner (00h02'00)	42
Imagem 1.21 – Blade Runner (00h03'00'')	42
Imagem 1.22 – Blade Runner (00h08'37'')	42
Imagem 1.23 – Ela (01h56'00'')	45
Imagem 1.24 – Ela (00h05'11'')	46
Imagem 1.25 – Ela (00h29'54'')	47

Imagem 1.26 – Ela (00h58'46'')	47
Imagem 1.27 – Ela (01h11'41'')	49
Imagem 1.28 – Ela (01h16'00'')	49
Imagem 2.1 – Medianeras (00h55'02'')	53
Imagem 2.2 – Medianeras (00h35'00'')	53
Imagem 2.3 – Paris Eu te amo (00h08'56'')	56
Imagem 2.4 – Paris Eu te amo (00h08'57'')	56
Imagem 2.5 – Paris Eu te amo (00h'21'41'')	57
Imagem 2.6 – Paris Eu te amo (01h48'44'')	58
Imagem 2.7 – Medianeras (00h01'34'')	60
Imagem 2.8 – Medianeras (00h04'15'')	61
Imagem 2.9 – Medianeras (00h17'48'')	62
Imagem 2.10 – Medianeras (01h12'30'')	63
Imagem 2.11 – Babel (00h19'33'')	64
Imagem 2.12 – Babel (00h18'42'')	65
Imagem 2.13 – Babel (01h00'54'')	66
Imagem 2.14 – Babel (01h25'32'')	67
Imagem 3.1 – Uma Vida Iluminada (00h07'48'')	73
Imagem 3.2 – Uma Vida Iluminada (01h19'54'')	75
Imagem 3.3 – Uma Vida Iluminada (01h20'00'')	75
Imagem 3.4 – Uma Vida Iluminada (00h08'12'')	76
Imagem 3.5 – Uma Vida Iluminada (01h02'36'')	77
Imagem 3.6 – Uma Vida Iluminada (01h04'37'')	77
Imagem 3.7 – Uma Vida Iluminada (00h50'13'')	78
Imagem 3.8 – Uma Vida Iluminada (01h28'16'')	79
Imagem 3.9 – Balzac e a costureirinha chinesa (00h06'46'')	80
Imagem 3.10 – Balzac e a costureirinha chinesa (00h10'41'')	81

Imagem 3.11 – O Violino Vermelho (00h15'49'')	83
Imagem 3.12 – O Violino Vermelho (00h18'48'')	84
Imagem 3.13 – O Violino Vermelho (00h25'15'')	85
Imagem 3.14 – O Violino Vermelho (01h53'457'')	86